

INSTITUTO SOLIGAMBIENTAL	
data	/ /
cod.	ATD00044

ENCONTRO XETÁ: Sobreviventes do Extermínio

**Curitiba
1997**

ENCONTRO DOS XETÁ: SOBREVIVENTES DO EXTERMÍNIO

Nos dias 30 e 31 de agosto de 1997 realizou-se em Curitiba/Pr o “Encontro dos Xetá: Sobreviventes do Extermínio”.

Os Xetá, grupo étnico da família linguística Tupi-Guarani, habitantes originais da região conhecida como Serra dos Dourados, no Noroeste Paranaense, foi a última etnia de origem pré colombiana, do Estado do Paraná, a entrar em contato com o mundo dos brancos (1954/1956). Este fato porém, não prolongou a sua continuidade enquanto um povo socio-culturalmente organizado, posto que, num período inferior a dez anos tal sociedade foi tragicamente exterminada e seus sobreviventes , à época crianças e jovens, “distribuídos” entre os brancos.

Atualmente os remanescentes Xetá são em número de oito pessoas: três do sexo feminino (Maria Rosa Padilha (Ã), Maria Rosa Tiguá Brasil, Ana Maria (Tiguá)), e cinco do masculino (Tucanambá José Paraná, Kuein Manhaai Nhaguakã, José Luciano da Silva (Tikuein), Rondon Xetá e Tiquêin Xetá).

Afastados do convívio uns dos outros, os remanescentes vivem hoje em diferentes municípios do Estado do Paraná, alguns em áreas indígenas Kaingang, outros em zonas urbanas. Uma deles reside na Grande São Paulo. Seus descendentes somam um total de quarenta pessoas entre adultos e crianças.

Tal afastamento, porém, não lhes apagou os registros da memória de seu povo e nem lhes roubou a vontade de se conhecerem, principalmente quando foram descobrindo, durante o processo de pesquisa de dissertação de mestrado, Sobreviventes do

Extermínio: um estudo das narrativas e lembranças “históricas” da extinção da sociedade Xetá, do PPGAS/UFSC, que existiam outros sobreviventes do grupo ligados pelos laços do parentesco. Estas descobertas foram despertando e acelerando, cada vez mais, o desejo dos remanescentes Xetá virem a se conhecer.

Deste modo, considerando a solicitação dos Xetá, o encontro teve como objetivo principal promover a aproximação, e o conhecimento, entre os remanescentes atendendo, assim, os seus desejos e expectativas de se conhecerem, conversarem e estabelecerem futuras redes de sociabilidade entre si.

Também foi uma preocupação do evento apresentar aos sobreviventes a produção científica que trata a respeito de seu povo. Assim sendo, além do material audio visual do Professor José Loureiro Fernandes e do Cinetécnico Vladimir Kozák, ambos da UFPR, pode-se contar com a colaboração e participação no evento do Prof. Dr. Aryon D. Rodrigues, UNICAMP/UNB, que realizou pesquisa da língua Xetá, e conhecia alguns dos remanescentes.

Como resultado do evento, os Xetá participantes do encontro, em conjunto com os familiares presentes, elaboraram um documento onde registram o acontecimento e solicitam, aos diferentes segmentos da sociedade e autoridades competentes, o reconhecimento de todos os sobreviventes, e seus respectivos descendentes, enquanto membros da etnia Xetá. Solicitam ainda, a atenção do órgão de assistência (FUNAI), e uma indenização em forma de terra, com casas, para que eles e seus familiares possam habitar e se refazerem das enormes perdas que tiveram ao longo de suas vidas.

Elaborado o documento, os remanescentes Xetá, em reunião com os presentes, solicitaram ao presidente do ISA, Dr. Carlos Frederico Marés de Souza Filho e o Mestrando do Programa de Pós Graduação em Direito/UFPR Fernando Antônio de Carvalho Dantas, presentes à reunião, esclarecimentos das dúvidas de natureza jurídica que perpassam as suas reivindicações. Os autores do documento reivindicaram apoio,

orientação e colaboração na adoção dos procedimentos necessários ao atendimento de seus pedidos.

Após os devidos esclarecimentos e orientações, por parte do representante do ISA, ficou estabelecido entre os presentes que a primeira providência a ser tomada, considerando o rol de reivindicações apresentadas, será uma ação de retificação de registro de nome, no registro civil, de cada um dos sobreviventes, e seus descendentes, a partir da genealogia levantada durante a execução do “Projeto de Pesquisa Sobreviventes do Extermínio: um estudo das narrativas e lembranças históricas da extinção da sociedade Xetá”, defendido junto ao PPGAS/UFSC por Carmen Lucia da Silva, com bolsista da CAPES e Fundação FORD/ANPOCS.

O encontro foi promovido pelo Instituto Socioambiental (ISA) que tornou possível a realização do sonho dos Xetá, oferecendo todas as condições para a sua concretização.

Tal evento, contou ainda, com o apoio do Museu de Arqueologia e Etnologia de Paranaguá/UFPR e do Centro de Estudos Jurídicos do Curso de Pós Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná/UFPR.

Graças ao interesse e colaboração dos envolvidos, a primeira semente foi lançada. Aos remanescentes Xetá se apresenta a possibilidade de tentar reaver o mínimo do “tudo” que no passado lhes foi roubado, sob diferentes pretextos. Como bem observam: “viver como nosso povo, antes, é impossível; mais tentar recuperar o nosso reconhecimento e respeito, enquanto sobreviventes de um povo exterminado, é nosso direito. Nós, adultos de hoje - crianças e jovens de ontem, irmãos, tios, e primos, que nos conhecemos aqui neste encontro, depois de quarenta anos separados -, não escolhemos nos separar, fomos espalhados.” (Sobreviventes Xetá, Curitiba, 31/08/97)

Carmen Lucia da Silva
PPGAS/UFSC
Bolsista CAPES/FORD/ANPOCS

REUNIÃO: NÓS OS REMANESCENTES DOS POVOS XETÁ, ESTAMOS AQUI REUNIDOS PARA TRATAR ASSUNTOS DE NOSSO INTERESSE. NÓS OS XETÁS QUEREMOS SER RECONHECIDOS PARA QUE POSSAMOS SER OUVIDOS NO NOSSOS PEDIDOS A QUE VIEMOS PEDIR.

- ASSUNTO: INDENIZAÇÃO DE TERRAS COM CASAS PARA MORADIA, SENDO OPINIÃO DE TODOS NÓS AQUI PRESENTES NESTA REUNIÃO.

PARA SER VERDADE VAI ASSINADO COM O NOME DE TODOS PRESENTES AQUI OS XETÁS E DESCENDENTES:

- TUCANANBÁ JOSÉ PARANÁ: Tucananbá José Paraná.
- COEN MUNHAEN NO XETÁ: COEN
- AAN XETÁ: AAN
- TIQUEM XETÁ (DOMANI): TIQUEM (MANI)
- ANA MARIA XETÁ FERREIRA: ANA MARIA
- MARIA ROSA XETÁ: maria rosa do Biquá
- TIQUEM XETÁ: ~~Tiquem Xetá~~
- INDIOARA LUIZ PARANÁ: Indi
- INDIAMARA LUIZ PARANÁ: Indiamara Luiz Paraná
- SUELI DA SILVA: Sueli da Silva - FILHA DE TIQUEM (MANI)
- BENEDITA DA SILVA: Benedita da Silva - FILHA DE TIQUEM (MANI)
- INDIANARA BRASIL: Indianara do Brasil Biquá
- SEBASTIÃO ALVES PADILHA XETÁ: Sebastião Padilha (FILHO DA AAN)

Curitiba, 31 de Agosto de 1997.

Assinatura: [Grande assinatura manuscrita]

Curitiba, 31 de Agosto de 1997.

A Presença de todos os presentes neste documento.

Encontro dos Sobreviventes do Extermínio

“Nós éramos um povo grande, que nascemos no mato e vivíamos das coisas que ele nos dava. Éramos vários grupos, mais a mesma gente. Morávamos nas ‘Óka’wautchu (‘óka = lugar, Wautchu = grande. Aldeia Grande, onde eram construídos os tapuy apoeng “casa grande”, na qual coabitavam várias famílias. Era a casa de nossa gente. Eu, o Tuca e a ã, já vivemos nela, quando a gente vivia junto. Lá, sempre visitávamos os parentes e as aldeias uns dos outros.

Com o tempo, nossa vida com a de nossa gente, era fugir, fugir. Fugíamos, dos brancos e dos outros índios.

Deixamos de morar na aldeia grande, e passamos a morar somente no ‘Ókakã (‘óka = lugar, kã = pequeno) ou seja, nos acampamentos, onde fazíamos o Tapuykã (tapuy = casa, _kã = pequena), pequenos ranchos, habitação provisória.

Não parávamos mais em nenhum lugar, até que chegamos no branco. Não adiantava mais correr, estávamos cercados, o jeito era amansar os brancos.

Hoje nós somos poucos, muito poucos mesmo.

(Narrativa de Kuein, contando do dia que chegou com mais cinco Xetá, na Fazenda Santa Rosa em dezembro de 1954)

Registro feito por Carmen Lucia da Silva em 11/10/96.

Local: Posto Indígena Rio das Cobras/PR

Quem são os Xetá Hoje:

Kuein Manhaai Nhaguakã Xetá (Manhaai = uma espécie de pássaro do inverno, Nhaguakã = gato do mato), é o mais velho dos sobreviventes Xetá. Com aproximadamente 60 anos, ainda hoje fala a língua de seu povo. É solteiro, analfabeto, morador do Posto Indígena Rio das Cobra, município de Nova Laranjeiras/PR.

Foto: Márcia Rosato

Data: 30/08/97

Local: Curitiba Paraná



Tucanambá José Paraná, também conhecido por Tuca. Seu nome indígena é Guaka “arara vermelha”. Com aproximadamente 52 anos, fala a língua de seu povo, é casado, tem três filhos, seis netos.

Morador do Posto Indígena Rio das Cobras no município de Nova laranjeira/PR, Tuca acompanhou todas as expedições de Contato com a sociedade Xetá, realizadas a partir de 1955.

Foto: márcia Rosato

Data: 30/08/97

Local: Curitiba/PR



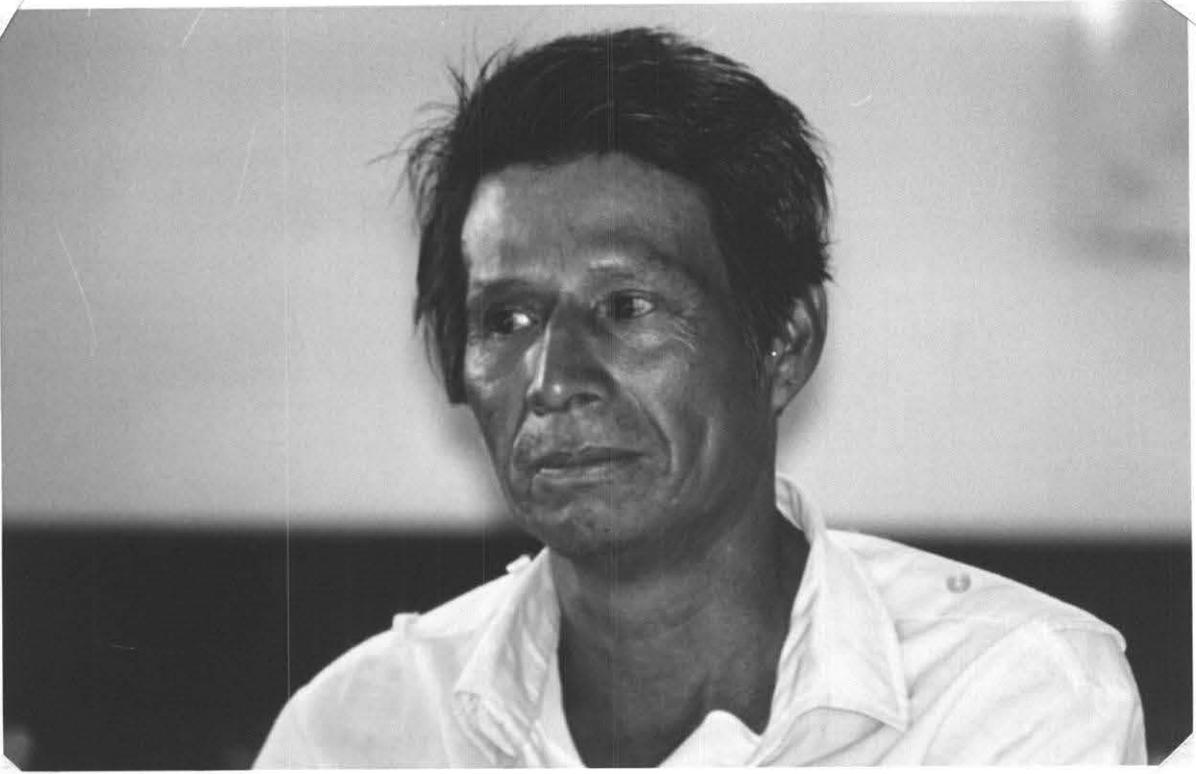
José Luciano da Silva, conhecido por Tikuein, seu nome na língua de seu povo é Nhaguaray “mão pelada”. Com aproximadamente 46 anos, é falante da língua Xetá, casado, sete filhos e 17 netos.

Atualmente mora na área Indígena São Jerônimo da Serra, no município de mesmo nome, no Estado do Paraná.

Foto: Márcia Rosato

Data: 30/08/97

local: Curitiba



Maria Rosa Padilha, ou Maria Rosa ã Xetá, conhecida como ã. Seu nome Xetá é Moko "tamanduá". Tem aproximadamente 46 anos, é casada, tem três filhos, entende a língua de seu povo e residente no PIN Guarapuava.

Foto: Márcia Rosato

Data: 30/08/97

Local: Curitiba

Maria Rosa Tiguá Brasil, aproximadamente 47 anos, solteira, duas filhas, reside na cidade de Douradina/PR, região de origem do grupo.

Foto: Márcia Rosato

Data: 30/08/97

Local: Curitiba



Ana Maria, também conhecida como Tiguá. Tem aproximadamente 42 anos, é casada, tem um filho, e mora em São Bernardo do Campo/SP. Tiguá é irmã de Tiquein e Rondon. Ambos são sobrinhos de Kuein.

**Foto: Márcia Rosato
Data: 30/08/97
Local: Curitiba**

Tiquein Xetá, tem aproximadamente 35 anos, é casado, tem dois filhos e reside na cidade de Cataporanga/Paraná.

**Foto: Márcia Rosato
Data: 30/08/97
Local: Curitiba**



O encontro de Tiguá com o irmão Tiquein e o tio Kuein: “Eu achava que não tinha mais ninguém no mundo, a não ser meu marido e meu filho. Agora eu tenho vários parentes.”

**Fotos: Márcia Rosato
Data: 30/08/97
Local Curitiba**



Tiquêin, Tuca e Tikuein.

Foto: Márcia Rosato

Data: 30/08/97

Local: Curitiba

Ã, Tiguá (Ana Maria) e Tiguá (Maria Rosa)

Foto: Márcia Rosato

Data: 30/08/97

Local: Curitiba



Sebastião Padilha (filho ã), Kuein e ã

Foto: Márcia Rosato

Data: 30/08/97

Local: Curitiba

Indianara, sua mãe Tiguá e Luiz Carlos, Marido de Tiguá (Ana Maria)

Foto: Márcia Rosato

Data: 30/08/97

Local: Curitiba



Indianara observa o machado de pedra feito por Tikuein.

Foto: Márcia Rosato

Data: 30/08/97

Local: Curitiba



**Os sobreviventes vêm algumas fotos de Vladimir Kozák da época do contato.
Aqueles que não se reconhecem, Tuca, Kuein e Tikuein auxiliam.**

Foto: Márcia Rosato

Data:30/08/97

Local: Curitiba



Não se pode falar só, mas juntos contamos nossas histórias:

E/D: Kuein, Tuca, Aryon Rodrigues, ã, Tikuein e Tiguá: Na abertura do encontro dão as boas vindas aos demais, falando na língua de seu povo. Tiguá, tenta entender o que os quatro falam.

**Foto: Márcia Rosato
Data: 30/08/97
Local: Curitiba**

**Prof. Aryon Rodrigues fala de seu trabalho com os Xetá, na década de sessenta (Julho e setembro 1960/ 1961/1967)
Muita participação dos Xetá, que ouviam, e lembravam fatos a partir da apresentação do trabalho do professor.**

**Fotos: márcia Rosato
Data: 30/08/97
local: Curitiba**



Os Sobreviventes Xetá:

E/D: Tiqulein, Tuca Tikuein, ã, Tiguá, Tiguá e Kuein

Foto: márcia Rosato

Data: 30/08/97

Local: Curitiba

Uma viagem no Tempo:

Os sobreviventes e seus familiares, assistem ao filme de Vladimír Kozák, dirigido por José Loureiro Fernandes.

Foto: Márcia Rosato

Data: 30/08/97

Local: Curitiba



Reunião entre os Xetá e Carmen Silva (Mestranda PPGAS/UFSC), que desenvolve pesquisa com o grupo de sobreviventes.

**Foto: Márcia Rosato
Data: 31/08/97
Local: Curitiba**

Reunião dos Xetá, com Carmen, Fernando Dantas (mestrando do Curso de Pós Graduação em Direito/UFPR) e Prof. Aryon Rodrigues.

**Foto: Márcia Rosato
Data: 31/08/97
Local: Curitiba**



Tiguá em companhia da filha Indianara do Brasil Tiguá, olha a foto de sua mãe.

Foto: Márcia Rosato

Data: 31/08/97

Local: Curitiba

Tikuein, sua esposa D. Conceição, suas filhas: Benedita (E), Sueli (D) e netos.

Foto: Márcia Rosato

Data: 31/08/97

Local: Curitiba



Reunião dos remanescentes Xetá e alguns de seus descendentes com o Presidente do Instituto Socioambiental e o mestrando do Programa de Pós Graduação em Direito/UFPR.

Participantes: Foto abaixo

Esquerda para Direita: Kuein; Sueli (filha Tikuein (Mã)); Tiguá (Ana Maria); Indianara (Filha Tiguá - Maria Rosa); Tiguá (Maria Rosa Brasil); ã (Maria Rosa Padilha); Indioara e Indiamara (filhas de Tuca); Tuca; Sebastião (Filho ã). Carmen L Silva - PPGAS/UFSC/Bolsista FORD/ANPOCS, Prof. Aryon D Rodrigues UNICAMP/UNB; Prof. M^a Regina Furtado MAEP/UFPR; Fernando Dantas CEJU/PPGD/UFPR; Prof. Carlos Frederico Marés de Souza Filho, Presidente do ISA; Tiquêin Xetá; Benedita da Silva e filho (filha Tikuên (Mã), Tikuein, Sra. Conceição Pereira Martins (esposa de Tikuein).

Local: Instituto Salette/Curitiba/PR

Data: 31/08/97



Ã, coloca sua impressão digital, no documento elaborado pelo grupo de sobreviventes Xetá e seus descendentes durante o Encontro.

Foto: Márcia Rosato

Data:31/08/97

Local: Curitiba





Anexo 5

“ENCONTRO” DOS SOBREVIVENTES DO EXTERMÍNIO: os Xetá.

Estudaram muito de nossas coisas, viajaram muito pro nosso lugar. Escreveram bastante sobre nós. Mas ninguém ficou sabendo quem nós éramos e quantos somos. Chegou a hora! (Tikuien (PIN. São Jerônimo) e Tuca (PIN. Rio das Cobras) 1996)

Apresentação e Justificativa

A proposta de promover um “encontro” entre os sobreviventes Xetá, tem como principal preocupação, atender a uma das reivindicações de todos os remanescentes do grupo, feitas durante execução do Projeto de Pesquisa de dissertação de mestrado *SOBREVIVENTES DO EXTERMÍNIO: um estudo das narrativas e lembranças históricas da extinção da sociedade Xetá, defendido junto ao PPGAS/UFSC*¹.

Os Xetá, foram identificados por RODRIGUES,1986:39², como pertencentes à família lingüística Tupi Guarani. Originais da Serra dos Dourados no Noroeste do Estado do Paraná, o grupo foi contatado formalmente no ano de 1956, e já na década de sessenta havia desaparecido enquanto sociedade social e culturalmente organizada.

A partir de então seus poucos sobreviventes, maioria crianças, foram retirados de seu território de origem, criados por famílias não índias, em áreas urbanas ou postos indígenas Kaingang e/ou Guarani, afastados assim do convívio uns dos outros.

Atualmente, considerando os dados de pesquisa, os remanescentes são em número de 12 pessoas, porém foram localizados até o momento apenas oito deles - cinco homens e três mulheres.

¹ O projeto de pesquisa em questão é de autoria da mestranda Carmen Lucia da Silva, bolsista PICDT/UFPR e Fundação FORD/ANPOCS, orientado pela Prof. Dra. E. Jean Langdon. A referida mestranda é também pesquisadora da área de Etnologia Indígena do Museu de Arqueologia e Etnologia de Paranaguá.

² RODRIGUES, A D. Línguas Brasileiras - Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

Ao sugerirem solicitarem insistentemente tal encontro, os indígenas justificaram a sua importância, dizendo que esta seria uma oportunidade deles se encontrarem se conhecerem e conversarem sobre as suas diferentes trajetórias e os rumos futuros de suas vidas.

O futuro para eles é importante, porque através da pesquisa, pude levantar a genealogia destes sobreviventes. E ao cruzar os diferentes dados, pude descobrir o parentesco entre eles, e mais que isso, constatei que uma das remanescentes tinha dois irmãos e um tio(irmão do pai) ainda vivos. Vale ressaltar, que nem ela e nem eles se conhecem, nem tão pouco sabiam da existência uns dos outros e esse seria o momento de aproximá-los.

Buscando a viabilização de atendimento a tal solicitação, é que se propõem o presente projeto ao Instituto Sócioambiental (ISA).

Objetivos do Encontro

- Promover a aproximação e o conhecimento dos remanescentes Xetá;
- Atender ao desejo dos sobreviventes de se conhecerem e estabelecerem suas redes de sociabilidade;
- Atender à uma das demandas do ponto de vista subjetivo, provocado pela pesquisa em etnologia, junto a remanescentes de grupos extintos;
- Desencadear a possibilidade inicial de recuperar ou melhor se reestruturar uma relação e um convívio social entre os sobreviventes;
- Chamar a atenção dos diferentes segmentos da sociedade nacional, para a situação dos sobreviventes Xetá hoje.

Duração do Encontro: 02 (dois) dias

Data prevista: 30/08 à 31/08/97

Local: A ser definido (Possivelmente um hotel que disponha da infra estrutura material necessária, para facilitar a proximidade dos índios e seus acompanhantes)

Cidade: Curitiba

Recursos Necessários

01 - Passagens aéreas e terrestres para 24 pessoas (ver listagem em anexo com os trechos)

02 - Hospedagem para 24 pessoas

03 - Alimentação para 35 pessoas

03 - Um Veículo com motorista para transportar os índios e convidados.

04 - Sala com cadeiras, quadro negro, televisão, vídeo cassete, projetor de slides e aparelho de som (gravador).

05 - Pagamento de uma ajuda de custo no valor de R\$ 30,00 (quarenta reais) aos oito sobreviventes para cobrirem suas despesas com viagem.

Participantes Xetá

01 - José Luciano da Silva (Tikuien) - São Jerônimo da Serra

02 - Tucanambá José Paraná (Tuca/Güaka) - Posto Indígena Rio das Cobras (Nova Laranjeiras/PR)

03 - Kuien Münhãei Nhaguakan Xetá - Posto Indígena Rio das Cobras (Nova Laranjeiras/PR)

04 - Rondon Xetá - Posto Indígena Xapecó/Xanxerê/SC

05 - Tiquiem Xetá - Cataporanga - Pitanga/PR

06- Maria Rosa Padilha - (Ã / Mòkô) Posto Indígena Guarapuava/ Guarapuava/PR

07 - Maria Rosa Brasil Tiguá - Douradina/PR

08 - Ana Maria (Tiguá) - São Bernardo do Campo/São Paulo

Obs. : Todos eles deverão vir acompanhados por parentes.

Participantes Convidados

Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues - Universidade de Brasília, Brasília/DF

Prof. Carlos Frederico Marés - Presidente do Instituto Sócioambiental/ISA, Curitiba/PR

Promoção/Apoio

Instituto Sócioambiental/ISA

Apoio

Museu de Arqueologia e Etnologia de Paranaguá/UFPR

CEJU - Centro de Estudos Jurídicos do Curso de Pós Graduação em
Direito/UFPR

Coordenação

Carmen Lucia da Silva - PPGAS/UFSC – Bolsista Fundação FORD/ANPOCS

Anexo 5

Encontro dos Sobreviventes do Extermínio

Local: Instituto Salette

Rua Lange de Morretes,889 - Jardim Social

Curitiba/PR

Data: 30/08 e 31/08/97

Participantes: 08 sobreviventes Xetá e alguns de seus familiares

Promoção e apoio: Instituto Socioambiental

Coordenação: Carmen Lucia da Silva

Dia 30/08/97

Manhã

9:00 horas - “Encontro e reencontro dos sobreviventes Xetá”:

- . Tuca, Tikuien (MÃ) e Kuien abrem o encontro, proferindo suas falas na língua Xetá.
- . Apresentação individual de cada um dos sobreviventes e seus acompanhantes.

10:00 - Lanche

10:30 - Diálogos entre os Xetá

12:00 - Almoço

14: 00 - O encontro dos remanescentes Xetá com a produção técnica e científica existente sobre o grupo:

- Prof. Dr. Aryon D. Rodrigues Fala de seu trabalho junto aos Xetá na década de sessenta.
- Diálogos entre os envolvidos no trabalho e os participantes

16:00 - Café

16:30 - Exibição do Filme “Os Xetá “ de José Loureiro Fernandes e Vladimir Kozák.
. Comentários dos participantes Xetá a respeito do filme.

17:30 - Exibição de vídeo com algumas histórias Xetá, contadas na língua do grupo por Tuca, Kuien e Tikuien (Mã), durante a pesquisa de dissertação de mestrado: SOBREVIVENTES DO EXTERMÍNIO: um estudo das narrativas e lembranças “históricas” da extinção da sociedade Xetá.

- Tuca, Kuien e Tikuien (Mã), traduzem as historias para os não falantes da língua.
- Comentários dos participantes a respeito do vídeo.
- Tuca, Kuien e Tikuien (Mã) cantam e conversam na língua Xetá.

18:30 - Jantar

Dia: 31/08/97

Manhã

8:30 - Reunião entre os sobreviventes Xetá

10:00 - Café

10:30 - Reunião dos Xetá com o Dr. Carlos Frederico Marés, Presidente do Instituto Socioambiental e Fernando A C Dantas, mestrando do Programa de Pós Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná.

12:00 - Almoço

14:00 - Livre

16:00 - lanche

18:00 - Encerramento

18:30 - Jantar

Observação: Este período foi deixado vago para que os participantes Xetá o utilize da maneira que acharem conveniente.

Durante o encontro, em horários a serem estabelecido com os participantes, poderão ser exibidos alguns filmes como:

ARAWETÉ

De: Murilo Santos

Realização CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação

O filme é um documentário sobre um povo tupi da Amazônia, que vive às margens do igarapé Ipixuna, no médio Xingu, Pará: Cosmologia, a vida na floresta, um histórico do contato com outros índios e com os brancos e a vida na aldeia.

O BRASIL GRANDE E OS ÍNDIOS GIGANTES

De: Aurélio Michiles

Realização Instituto Socioambiental

O filme documentário trata sobre a saga do povo panará, chamados Krenakarore ou “índios gigantes”: os primeiros contatos, a transferência para o Parque do Xingu e o retorno ao território tradicional.